

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, DEPUTADO RODRIGO FELINTO IBARRA EPTÁCIO MAIA

"A mulher de César não basta ser honesta, deve parecer honesta."

Júlio César

"A consciência é a estrutura das virtudes."

Francis Bacon

"O homem honesto procura tornar-se útil, o intrigante tenta ser necessário."

Victor Hugo

MARCO ANTÔNIO FELICIANO, brasileiro, casado, deputado federal, portador da Cédula Identidade RG n.º 227280611 expedida pela SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob n.º 131.175.328-11, com Título de Eleitor n.º 179568170159, domiciliado no Gabinete n.º 254, Anexo IV da Câmara dos Deputados, Palácio do Congresso Nacional, Praça dos Três Poderes, Brasília/DF, CEP 70.160-900, vem respeitosamente perante Vossa Excelência, na qualidade de cidadão brasileiro no pleno gozo de seus direitos políticos, propor a seguinte

DENÚNCIA POR COMETIMENTO DE CRIME DE RESPONSABILIDADE

em face de Sua Excelência o Senhor Vice-presidente da República Federativa do Brasil, ANTÔNIO HAMILTON MARTINS MOURÃO, com amparo nos artigos 51, inciso I, e 85, inciso V, todos da Constituição Federal; nos artigos 9º, item "7", e 14, ambos da Lei 1.079/50; assim como no artigo 218 do Regimento Interno

dessa Augusta Casa, conforme as razões de fato e direito a seguir expendidas, se requerendo desde já que seja decretada a perda de seu cargo, bem como a inabilitação para exercer função pública pelo prazo de oito anos.

I – DOS FATOS.

1 – Como é de conhecimento público, desde o início do atual mandato presidencial o aqui Denunciado tem procedido de maneira incompatível com as responsabilidades do cargo de ocupa. Deveras, o mesmo diariamente usa da sua condição de Vice-presidente desta República para, - via meios de comunicação social -, **contraditar sistematicamente o Supremo Magistrado da Nação**, dessa forma minando sua autoridade perante o Governo e a Nação por ele chefiadas.

2 – Nesse sentido, como o acima dito, não se trata de comportamento esporádico do Denunciado, **mas sim de atitude contumaz e deliberada**, que mesmo após sofrer críticas públicas por setores importantes da sociedade brasileira continua a ser por ele perpetrada. Tal comportamento, por absolutamente incomum para um Vice-presidente da República, tem sido objeto de muitas reportagens jornalísticas produzidas por afamados veículos de comunicação nacionais e estrangeiros, entre as quais elencamos a publicada no jornal **O Globo no dia 09.04.2019**, com o seguinte título: **“Da China à política interna, Mourão soma contrapontos a Bolsonaro”**.

3 – Com efeito, o número de contraditas foi tão grande, que até mesmo ensejou a confecção de um quadro esquematizado listando apenas algumas das referidas contrariedades², o qual tomamos a liberdade de aqui reproduzir. Ei-lo:

¹ <https://oglobo.globo.com/brasil/da-china-a-politica-interna-mourao-soma-contrapontos-bolsonaro-22383726>

² Outras contrariedades são listadas nesta reportagem do Jornal Folha de S. Paulo: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04-mais-da-metade-dos-brasileiros-nao-sabe-quem-e-o-vice-de-bolsonaro-aponta-datafolha.shtml>



O PRESIDENTE E O VICE

Alguns fatos são
para Dilma e
Michel Temer



RELAÇÕES COM A ONU

Se preferir, o Brasil pode não se candidatar à presidência da Assembleia

PROPOSTA

A ONU tem um programa de trabalho de cinco anos para 2015. Qual o Brasil deve fazer em 2015 na ONU?

"O Brasil tem uma tradição de compromisso com a ONU e a cooperação internacional de produção e distribuição de energia elétrica, mas a ideia não pode ser abandonada e o Brasil não pode deixar de ser um dos países líderes em desenvolvimento sustentável. Além disso, a ONU tem um papel importante na promoção da paz e da cooperação internacional."

RESPOSTA

MUDANÇA DE EMBaixADA EM ISRAEL

Se o Brasil quiser mudar a embaixada em Israel, deve negociar com o governo israelense

PROPOSTA

Como o Brasil mudou a embaixada em Israel, o Brasil pode mudar a embaixada em Israel para Jerusalém. Qual o Brasil deve fazer em 2015 na ONU?

"O Brasil tem uma tradição de compromisso com a ONU e a cooperação internacional de produção e distribuição de energia elétrica, mas a ideia não pode ser abandonada e o Brasil não pode deixar de ser um dos países líderes em desenvolvimento sustentável. Além disso, a ONU tem um papel importante na promoção da paz e da cooperação internacional."

RESPOSTA

SAÍDAS DE LULA PARA VÍDEOS DE FAMILIARES

Se o Brasil quiser mudar a embaixada em Israel, deve negociar com o governo israelense

PROPOSTA

Como o Brasil mudou a embaixada em Israel, o Brasil pode mudar a embaixada em Israel para Jerusalém. Qual o Brasil deve fazer em 2015 na ONU?

"O Brasil tem uma tradição de compromisso com a ONU e a cooperação internacional de produção e distribuição de energia elétrica, mas a ideia não pode ser abandonada e o Brasil não pode deixar de ser um dos países líderes em desenvolvimento sustentável. Além disso, a ONU tem um papel importante na promoção da paz e da cooperação internacional."

RESPOSTA

NAZISMO

Se o Brasil quiser mudar a embaixada em Israel, deve negociar com o governo israelense

PROPOSTA

Como o Brasil mudou a embaixada em Israel, o Brasil pode mudar a embaixada em Israel para Jerusalém. Qual o Brasil deve fazer em 2015 na ONU?

"O Brasil tem uma tradição de compromisso com a ONU e a cooperação internacional de produção e distribuição de energia elétrica, mas a ideia não pode ser abandonada e o Brasil não pode deixar de ser um dos países líderes em desenvolvimento sustentável. Além disso, a ONU tem um papel importante na promoção da paz e da cooperação internacional."

RESPOSTA

CARDOS NO GOVERNO

Se o Brasil quiser mudar a embaixada em Israel, deve negociar com o governo israelense

PROPOSTA

Como o Brasil mudou a embaixada em Israel, o Brasil pode mudar a embaixada em Israel para Jerusalém. Qual o Brasil deve fazer em 2015 na ONU?

"O Brasil tem uma tradição de compromisso com a ONU e a cooperação internacional de produção e distribuição de energia elétrica, mas a ideia não pode ser abandonada e o Brasil não pode deixar de ser um dos países líderes em desenvolvimento sustentável. Além disso, a ONU tem um papel importante na promoção da paz e da cooperação internacional."

RESPOSTA

4 – Ademais, o que espanta, é que as declarações do Denunciado são sempre em **sentido oposto aos valores defendidos por ele mesmo e pela chapa presidencial da qual fez parte nas últimas eleições**. Ora, se o Sr. Presidente da República estivesse a contradizer-se, a tentar um "estelionato eleitoral", a posição do Sr. Hamilton Mourão seria legítima. Contudo, dado que o presidente Jair Bolsonaro tem emitido declarações consoantes ao por eles prometido à população, as contraditas promovidas pelo Denunciado são irrazoáveis, **ainda mais que feitas publicamente**.

5 – Nessa senda, note-se que se a intenção do Denunciado fosse eivada de boa-fé, por certo que suas contrariedades seriam expostas em privado, diretamente ao seu **superior hierárquico**³, com a lealdade que se espera de um homem público honrado. Ao reverso, **as críticas e contraditas são sempre públicas**, de um lado demonstrando falta de unidade (o que é manifestamente prejudicial ao País), e de outro evidenciando a **DESLEALDADE** do Vice-presidente para com o seu companheiro de chapa.

6 – Em verdade, não é pelo fato de ser indemissível que o Vice-presidente não esteja circunscrito aos deveres legais de lealdade, decoro, recato, honradez e dignidade⁴ (qualidades intrínsecas ao bom governante), sendo sua atuação passível de escrutínio político e judicial, uma vez que a República é o regime da responsabilidade, o regime dos iguais. Afinal, não pode ficar a Nação à mercê dos maus governantes, **da vaidade e do despreparo emocional daqueles que alçados a cargos de relevo se deslumbram com o poder**, tomando atitudes irrefletidas que causam dano às instituições que juraram defender. Aliás, é justamente nesse sentido que o constituinte originário aviou o processo de impedimento, **o qual se presta inclusive a afastar do governo agentes políticos que, apesar de não**

³ Dado que segundo o art. 84, II, da CF, compete privativamente ao presidente da República exercer a direção superior da administração federal, e que consoante o parágrafo único do art. 79 do mesmo diploma o vice-presidente da República auxiliará o presidente sempre que por ele for **convocado** para missões especiais, fica patente a relação de subordinação entre os mesmos, visto que convocação não é pedido, mas sim ordem.

⁴ Lei 1.079/50, Art. 9º São crimes de responsabilidade contra a probidade na administração: ... 7 - proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decoro do cargo.

terem cometido ilícitos penais, estejam com sua conduta indecorosa⁵ a prejudicar o bom andamento dos trabalhos governamentais.

7 – Não obstante a todo o já exposto, e tal qual o exaustivamente divulgado pela imprensa⁶, o Denunciado aceitou convite para palestrar em uma instituição estrangeira, na capital dos Estados Unidos da América do Norte. No convite para tal conferência **havia referências absolutamente desprestigiosas ao presidente Jair Bolsonaro**⁷, ao passo que o Sr. Hamilton Mourão era louvado como a “voz da razão e da moderação” e, pior, como um homem capaz de guiar o País tanto na agenda doméstica como na externa **(ou seja, colocando o Denunciado claramente como uma melhor alternativa⁸ de comando do país que o Sr. Presidente da República)**. No referido documento o Vice-presidente ainda é descrito como o “queridinho da imprensa”, e como um crítico frequente do próprio Presidente (dando a isso uma conotação positiva).

8 – Ora, com sua presença no evento em comento, o Denunciado chancelou tudo o que ali se passava e dizia, inclusive o no convite escrito, em atitude claramente conspiratória. A mais do mesmo, agindo assim o Vice-presidente colaborou ativamente para o desprestígio da Instituição Presidência da República, desgastando a imagem do Governo do Brasil no estrangeiro (Governo esse do qual o Denunciado faz parte e que ele tem o dever funcional de promover).

9 – Contudo, não bastasse a atitude usurpatória tacitamente cometida pelo Denunciado, o mesmo não se conteve em sua sanha conspiratória, e de forma desavergonhada chancelou expressamente em uma rede social⁹ uma crítica severa feita ao Sr. Presidente da

⁵ Decoro é obrigação de conteúdo moral e ético que não se confunde com aspectos criminais, embora deles possa decorrer.

⁶ Convite a Mourão ataca administração Bolsonaro <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/convite-a-mourao-ataca-administracao-bolsonaro/>

⁷ <https://www.wjdn.com.br/pt/convite-a-excellency-hamilton-mourao-vice-presidente-da-republica-brasil>

⁸ <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/convite-que-mostrou-que-esta-preparado-se-bolsonaro-falhar-diz-um-estrategista-de-trump.shtml>

⁹ <https://twitter.com/RachelShevzade/status/1116552632636690121>

República por renomada jornalista (a qual declarou que esse último seria “vinagre”, enquanto que o Vice-presidente seria “vinho”, sugerindo ainda que o presidente Bolsonaro envergonhava o Brasil no estrangeiro, ao passo que Sr. Hamilton Mourão seria motivo de orgulho). Gize-se, por absolutamente oportuno, que essa mesma jornalista afirmou em sua rede social que preferia o Denunciado no comando de país¹⁰, e que a mesma tem defendido de maneira sub-reptícia o impedimento do Sr. Presidente da República¹¹.

10 – Em suma, de forma sistemática e organizada, o Denunciado tem quase que diariamente tomado atitudes que induzem um **processo político de permanente desgaste** do Sr. Presidente da República junto à opinião pública, bem como de **enfraquecimento da autoridade presidencial**. Afora isso, com sua atitude irresponsável e incompatível com as altas responsabilidades institucionais que lhe são cometidas, no plano interno o Denunciado é **fator ativo na construção de um clima de instabilidade política**, e no plano internacional contribui eficazmente para passar uma imagem de desunião e fraqueza às nações estrangeiras, sempre se colocando sutilmente como alternativa ao Sr. Presidente em eventual processo sucessório.

11 – Em assim agindo, o Denunciado comete crime de responsabilidade, sujeito a julgamento político, na forma da Constituição Federal. Senão, vejamos.

II – DO DIREITO.

DA LEGITIMIDADE ATIVA

12 – Como é cediço, e consoante a Lei n.º 1.079/1950 (expressamente recepcionada no atual ordenamento constitucional brasileiro na forma estipulada no julgamento da ADPF 378), é parte legítima para denunciar o Presidente da República (*mutatis mutandis* o Vice-presidente, na forma dos arts. 51, I, e 52, I, ambos da CRFB) por cometimento de crime de

¹⁰ <https://twitter.com/RachelShernandez/status/111280433696961466>

¹¹ <https://twitter.com/RachelShernandez/status/1112815466412736518>

responsabilidade, qualquer cidadão brasileiro no pleno gozo de seus direitos políticos. Eis a legislação de regência:

LEI 1.079/1950

Art. 14. É permitido a qualquer cidadão denunciar o Presidente da República ou Ministro de Estado, por crime de responsabilidade, perante a Câmara dos Deputados.

DA LEGITIMIDADE PASSIVA

13 – Como o lecionado pelo invulgar **Ministro Paulo Brossard de Souza Pinto**¹²:

"O sujeito passivo do impeachment é a pessoa investida de autoridade, como é enquanto tal. Só aquele que pode malfezer ao Estado, como agente seu, está em condições subjetivas de sofrer a acusação parlamentar, cujo escopo é afastar do governo a autoridade que o exerceu mal, de forma negligente, caprichosa, abusiva, ilegal ou facciosa, de modo incompatível com a honra, a dignidade e o decoro do cargo"

14 – A mais do mesmo, é a própria Constituição Federal que assevera expressamente ser o Vice-presidente da República um dos sujeitos passivos de processo de impeachment:

Art. 51. Compete privativamente à Câmara dos Deputados:

1 - autorizar, por dois terços de seus membros, a instauração de processo contra o Presidente e o Vice-Presidente da República e os Ministros de Estado;

Art. 52. Compete privativamente ao Senado Federal:

1 - processar e julgar o Presidente e o Vice-Presidente da República nos crimes de responsabilidade, bem como os Ministros de Estado e os Comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica nos crimes da mesma natureza conexos com aqueles;

¹² O Impeachment, 3ª. ed. São Paulo: Saraiva, 1992, p. 134.

(grifo nosso)

DA NATUREZA JURÍDICA DO PROCESSO DE IMPEACHMENT

15 - De outra banda, curial delinear a natureza jurídica do processo de impedimento do Presidente e Vice-presidente da República. Em apertada síntese, se de um lado **o procedimento é de natureza jurídica** (respeito ao devido processo legal), **o julgamento é de natureza política**. Aliás, como bem dizia o afamado juríconsulto gaúcho retro nominado **o objetivo do impeachment não é punir culpados por crimes, mas sim proteger o Estado da ação de maus governantes**.

16 - Nesse diapasão, e como forma de homenagem ao primoroso trabalho empreendido pelos professores Hélio Bicudo, Miguel Reale Junior e Janaína Paschoal no processo de impedimento da Ex-presidente Dilma Rousseff, trazemos à baila excertos daquele memorável petitório (*verbis*):

O Supremo Tribunal Federal já, há muito, definiu esse instituto como de conteúdo político-administrativo, muito embora tenha inegável vinculação jurídica. Nesse sentido, vejamos as palavras do Ministro Celso de Mello quando do julgamento de Mandado de Segurança impetrado por Fernando Collor de Mello, por força do processo de impeachment, que resultou em sua destituição do cargo e inabilitação para o múnus público:

"Tal circunstância, no entanto, não desveste o instituto do impeachment de sua natureza essencialmente política. Cumpre ter presente, neste ponto, a advertência daqueles que, como THEMÍSTOCLES BRANDÃO CAVALCANTI, acentuam que esse instituto caracteriza processo político tanto no direito público americano como no direito público brasileiro, não assumindo, em consequência, a conotação de processo penal ou de procedimento de natureza quase-criminal." (STF - Mandado de Segurança nº 21.623-9, Rel. Min. Carlos Velloso, j. 17-12-1992, Plenário, DJ 28-5-1993).

Este é, também, o entendimento de Alexandre de Moraes, conforme consta de sua doutrina, in verbis:

"Crimes de responsabilidade são infrações político-administrativas definidas na legislação federal, cometidas no desempenho da função, que atentam contra a existência da

União, o livre exercício dos Poderes do Estado, a segurança interna do país, a proibição da Administração, a lei orçamentária, o exercício dos direitos políticos, individuais e sociais e o cumprimento das leis e das decisões judiciais.” (Constituição do Brasil Interpretada. São Paulo: 2013, Atlas, pg. 1263)

Outra não é a lição de Gilmar Ferreira Mendes:

“No caso do Presidente da República, os crimes de responsabilidade caracterizam-se como infração político-administrativas que dão ensejo à perda do cargo e à inabilitação para o exercício de função pública pelo prazo de oito anos (CF, art. 52, parágrafo único).” (Curso de Direito Constitucional. São Paulo: 2014, Saraiva, p. 942)

O efeito pragmático desta definição é bem delineado por Ives Gandra Martins em recente parecer elaborado por solicitação do advogado José de Oliveira Costa, do qual se extrai:

“É que o julgamento da Suprema Corte difere do julgamento do Congresso Nacional, aquele apenas voltado para os aspectos jurídicos do ‘impeachment’ e este para os aspectos exclusivamente políticos e de governabilidade.”

No mesmo sentido, ainda, a lição sempre atual do ex-Ministro Paulo Brossard, cuja perspicácia jurídica e notável saber fará grande falta ao direito pátrio:

“Entre nós, porém, como no direito norte-americano e argentino, o ‘impeachment’ tem feição política, não se origina senão das causas políticas, objetiva resultados políticos, é instaurado sob considerações de ordem política e julgado segundo critérios políticos (...).” (Comentários à Constituição de 1967. São Paulo: 6ª edição, RT, pg. 75).

Ainda no pensamento jurídico do Ministro Celso de Mello, observamos este mesmo entendimento:

“Os aspectos concernentes à natureza marcadamente política do instituto do impeachment, bem assim o caráter político de sua motivação e das próprias sanções que enseja, não tornam prescindível a observância da formas jurídicas, cujo desrespeito pode legitimar a própria invalidação do procedimento e do ato punitivo dele emergente”.

(grifo nosso)

DA TIPIFICAÇÃO DO CRIME DE RESPONSABILIDADE

17 – Dessa feita, delineada a natureza eminentemente política do processo de *impeachment*, resta de uma clareza solar que a tipificação do crime de responsabilidade não ficará adstrita aos rigores do Direito Penal, mas sim balizar-se-á pela **discricionariedade do julgador político**, pelo juízo de (in)conveniência e (in)oportunidade da deposição da autoridade processada em prol do bem comum. Nesse sentido, advoga o consultor legislativo da Câmara dos Deputados **Gilvan Correia de Queiroz Filho**, que em seu estudo intitulado "Natureza do Processo de *Impeachment* e Controle Judicial", assim aduz (*verbis*):

"... não parece plausível defender qualquer tipo de natureza penal para o instituto do impeachment, nem mesmo uma natureza mista, político-penal. Trata-se de julgamento no qual, embora utilizando critérios jurídicos, é decidida com base puramente política a conveniência ou não de manter um governante no cargo. Basta que aquele tenha procedido, conforme o art. 9º, 7, da Lei nº 1079/50, que define os crimes de responsabilidade e regula o respectivo processo de julgamento, de modo incompatível com o decoro, a honra e a dignidade do cargo, o que permite ao julgador uma discricionariedade tão ampla que só pode ser decidida a punição com base em critérios políticos. Essa excessiva abrangência da discricionariedade valorativa do órgão político julgador indica, então, possuir o instituto, em nosso sistema jurídico, natureza eminentemente política.

(grifo nosso)

18 – Dito isso, a conduta do Denunciado, narrada neste petitório e por toda a Nação conhecida¹³, deve ser analisada para fins de eventual impedimento **apenas e tão somente sob o viés da conveniência** ao País de sua permanência no cargo que ora ocupa. Em última análise, deve se perscrutar se o comportamento do Sr. Hamilton Mourão é benéfico ou maléfico ao Brasil e às instituições nacionais. Do resultado desse perquirir, exsurgirá a sentença adequada.

¹³ Código de Processo Civil, Art. 374. Não dependem de prova os fatos: I - notórios;

19 – Eis a legislação afeta ao tema:

CRFB

Art. 85. São crimes de responsabilidade os atos do Presidente da República que atentem contra a Constituição Federal e, especialmente, contra:

—
V - a probidade na administração;

LEI 1.079/50

Art. 9º São crimes de responsabilidade contra a probidade na administração:

—
7 - proceder de modo incompatível com a dignidade, a honra e o decôro do cargo.

(grifo nosso)

20 – Como bem se vê, o tipo ora em comento se trata de **verdadeira cláusula aberta**, incumbindo ao julgador político definir se a autoridade denunciada age em conformidade com a hipótese de incidência delineada (ou seja, se sua conduta se manifesta em detrimento da população). Contudo, nessa análise, não é a simples conveniência político-partidária que deve condicionar o julgamento, mas sim os efeitos da conduta da autoridade para a compleição, - ou não-, do interesse público.

21 – Assim, resta claro o porquê do legislador usar os adjetivos **decoro** (do latim *decorum*, conveniente), e **dignidade** (do latim *dignitas*, merecimento), para definir as qualidades requeridas daqueles que pretendem ocupar os mais altos cargos públicos (e, em sentido contrário, as imperfeições que deverão ser repelidas da vida pública). Em realidade, o que se vislumbra claramente é que a conduta da autoridade deve ser compatível com o cargo público que ocupa, o que nos reporta a uma ética diferente da privada, nos levando a considerar uma **ética pública**. Ou seja, o que se espera da autoridade (ainda mais das mais altas autoridades da Nação), é um comportamento sobejamente mais qualificado e pudico do que o exigido do particular.

22 – Logo, se ao Denunciado era facultado em sua vida privada exercer a pleno sua liberdade de expressão, bem certo é que enquanto um dos altos dignitários da Nação tal liberdade deve ser balizada pelo

dever de lealdade à instituição a que serve e ao chefe da mesma, *in casu* o Sr. Presidente da República. Aliás, apesar de ser entendimento pacificado a inaplicabilidade da L. 8.112 (Estatuto do Servidor Público) aos agentes políticos, bem certo é que os valores intrínsecos àquela norma são excelentes balizadores da conduta que todos devem ter dentro da Administração Pública. Nesse sentido, eis a norma:

Art. 116. São deveres do servidor:

II - ser leal às instituições a que servir;

(grifo nosso)

23 - Destarte, **fica patente a inadequação da conduta do Denunciado**, que diariamente contradita publicamente o Sr. Presidente da República, associando-se aos seus críticos e furtivamente se colocando como uma alternativa de poder ao mesmo, mitigando a autoridade presidencial e aguçando os ânimos já normalmente indóceis da política. Dessa forma comportando-se o Sr. Hamilton Mourão, traz o mesmo **instabilidade para o País**, atraindo para si e para as instituições o **descrédito da população**, que obviamente repudia a traição como um método de tomada do poder.

24 - Ao fim e ao cabo, pode se afirmar que o Denunciado tem tido comportamento absolutamente inusual em relação aos seus antecessores, **ao que parece tendo grande dificuldade de compreender as muitas limitações impostas pela natureza do cargo de Vice-presidente em um regime presidencialista**. Realmente, seu cargo tem funções constitucionalmente definidas, a saber: tão somente **substituir** o Chefe de Estado nos seus impedimentos, e de **sucedê-lo** no caso de vacância¹⁴. Afora essas estritas hipóteses, apenas se e quando o Sr. Presidente da República convocar. Dessa feita, o recato que tanto falta ao Sr. Hamilton Mourão, é medida que se impõe para titularizar a Vice-presidência da República.

¹⁴ Art. 79. Substituirá o Presidente, no caso de impedimento, e suceder-lhe-á, no de vaga, o Vice-Presidente. Parágrafo único. O Vice-Presidente da República, além de outras atribuições que lhe forem conferidas por lei complementar, auxiliará o Presidente, sempre que por ele convocado para missões especiais

25 - Enfim, do conjunto dessa nefanda obra, sobejamente demonstrada pelas provas ora carreadas, **avulta o crime de responsabilidade cometido pelo denunciado, por conduta indecorosa, desonrosa e indigna**, prevista no item "7" do art. 9º da dita "Lei do Impeachment" (L. 1.079/50).

III - DO REQUERIMENTO.

Ex positis, **REQUER:**

- a) *Que a Câmara dos Deputados autorize que o Denunciado seja processado pelo crime de responsabilidade previsto no artigo 85, inciso V, da Constituição Federal; c/c o artigo 9º, número 7, da Lei 1.079/1950;*
- b) *Incontinenti, que se encaminhe os autos ao Senado Federal, para que o denunciado seja julgado e, ao final, condenado à perda do mandato, bem como à inabilitação para exercer cargo público pelo prazo de oito anos, nos termos do artigo 52, parágrafo único, da Constituição Federal;*
- c) *Desde já se protesta pela produção de todas as provas em direito admitidas, sem exceção de nenhuma.*

13

N.T.

A.D.

Em Brasília, DF, no dia 16 de abril de 2019.

MARCO ANTÔNIO FELICIANO
CPE/MF sob n.º 131.175.328-11
Título de Eleitor n.º 179568170159

Da China à política interna, Mourão soma contrapontos a Bolsonaro

Vice mostra descompasso com presidente em falas e postura ao se comparar a parafusos. Está com o pé na aceleração



O PRESIDENTE E O VICE

Jair Bolsonaro e Eduardo Bolsonaro

Em uma entrevista coletiva, o vice-presidente Jair Bolsonaro afirmou que o presidente Jair Bolsonaro é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas. Ele também afirmou que o presidente é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas.

Em uma entrevista coletiva, o vice-presidente Jair Bolsonaro afirmou que o presidente Jair Bolsonaro é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas. Ele também afirmou que o presidente é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas.

Em uma entrevista coletiva, o vice-presidente Jair Bolsonaro afirmou que o presidente Jair Bolsonaro é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas. Ele também afirmou que o presidente é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas.

Em uma entrevista coletiva, o vice-presidente Jair Bolsonaro afirmou que o presidente Jair Bolsonaro é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas. Ele também afirmou que o presidente é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas.

Em uma entrevista coletiva, o vice-presidente Jair Bolsonaro afirmou que o presidente Jair Bolsonaro é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas. Ele também afirmou que o presidente é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas.

Em uma entrevista coletiva, o vice-presidente Jair Bolsonaro afirmou que o presidente Jair Bolsonaro é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas. Ele também afirmou que o presidente é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas.

Em uma entrevista coletiva, o vice-presidente Jair Bolsonaro afirmou que o presidente Jair Bolsonaro é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas. Ele também afirmou que o presidente é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas.

Em uma entrevista coletiva, o vice-presidente Jair Bolsonaro afirmou que o presidente Jair Bolsonaro é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas. Ele também afirmou que o presidente é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas.

Em uma entrevista coletiva, o vice-presidente Jair Bolsonaro afirmou que o presidente Jair Bolsonaro é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas. Ele também afirmou que o presidente é um líder que sabe ouvir e que não se deixa levar por opiniões contrárias às suas.

RELAÇOS COM EX-RE

INFLUÊNCIA DE DOUTORES EM BRASIL

SAVIORE DE LUCA PARA VELOCIDADE EM BRASILE

MAIORIA

SARNEY NO GOVERNO

Agricultura: Comissão apura conflito de interesses

Grupo parlamentar investiga se membros de comissão que analisam conflitos de interesse em áreas de grande relevância

A Comissão de Constituição e Justiça e de Processo Legislativo (CCJ) do Senado Federal aprovou nesta terça-feira (12) uma proposta de lei que estabelece regras para a atuação de membros de comissões parlamentares de inquérito (CPIs) em áreas de grande relevância.

A proposta de lei estabelece que os membros das CPIs não podem ter interesses pessoais ou profissionais que possam interferir no andamento das investigações. Além disso, a lei também prevê a possibilidade de a comissão solicitar a suspensão de membros que não cumprirem com as regras estabelecidas.

A Comissão de Constituição e Justiça e de Processo Legislativo (CCJ) do Senado Federal aprovou nesta terça-feira (12) uma proposta de lei que estabelece regras para a atuação de membros de comissões parlamentares de inquérito (CPIs) em áreas de grande relevância.

A proposta de lei estabelece que os membros das CPIs não podem ter interesses pessoais ou profissionais que possam interferir no andamento das investigações. Além disso, a lei também prevê a possibilidade de a comissão solicitar a suspensão de membros que não cumprirem com as regras estabelecidas.

A Comissão de Constituição e Justiça e de Processo Legislativo (CCJ) do Senado Federal aprovou nesta terça-feira (12) uma proposta de lei que estabelece regras para a atuação de membros de comissões parlamentares de inquérito (CPIs) em áreas de grande relevância.

A proposta de lei estabelece que os membros das CPIs não podem ter interesses pessoais ou profissionais que possam interferir no andamento das investigações. Além disso, a lei também prevê a possibilidade de a comissão solicitar a suspensão de membros que não cumprirem com as regras estabelecidas.

A Comissão de Constituição e Justiça e de Processo Legislativo (CCJ) do Senado Federal aprovou nesta terça-feira (12) uma proposta de lei que estabelece regras para a atuação de membros de comissões parlamentares de inquérito (CPIs) em áreas de grande relevância.

A proposta de lei estabelece que os membros das CPIs não podem ter interesses pessoais ou profissionais que possam interferir no andamento das investigações. Além disso, a lei também prevê a possibilidade de a comissão solicitar a suspensão de membros que não cumprirem com as regras estabelecidas.

A Comissão de Constituição e Justiça e de Processo Legislativo (CCJ) do Senado Federal aprovou nesta terça-feira (12) uma proposta de lei que estabelece regras para a atuação de membros de comissões parlamentares de inquérito (CPIs) em áreas de grande relevância.

A proposta de lei estabelece que os membros das CPIs não podem ter interesses pessoais ou profissionais que possam interferir no andamento das investigações. Além disso, a lei também prevê a possibilidade de a comissão solicitar a suspensão de membros que não cumprirem com as regras estabelecidas.

A Comissão de Constituição e Justiça e de Processo Legislativo (CCJ) do Senado Federal aprovou nesta terça-feira (12) uma proposta de lei que estabelece regras para a atuação de membros de comissões parlamentares de inquérito (CPIs) em áreas de grande relevância.

A proposta de lei estabelece que os membros das CPIs não podem ter interesses pessoais ou profissionais que possam interferir no andamento das investigações. Além disso, a lei também prevê a possibilidade de a comissão solicitar a suspensão de membros que não cumprirem com as regras estabelecidas.



O PRESIDENTE E O VICE

Seguem matérias sobre o vice Bolsonaro e os pontos divergentes



RELAÇÕES COM A CHINA

Na terça-feira, 22 de maio, Bolsonaro afirmou que não quer uma guerra com a China

BOLSONARO

"A China é o maior parceiro do Brasil, e não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo"

"A China é um país muito grande, com muitas empresas e tecnologia. Não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo. Eu quero uma relação com a China que seja de parceria, de comércio, de investimento, de tecnologia, de tudo o que é bom para o Brasil. Não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo."

BRASIL

MUDANÇA DE EMBAIXADA EM ISRAEL

Na terça-feira, 22 de maio, Bolsonaro afirmou que não quer uma guerra com a China

BOLSONARO

"O plano é mudar a embaixada de Israel para Jerusalém, mas não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo."

"O plano é mudar a embaixada de Israel para Jerusalém, mas não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo."

BRASIL

SAÍDAS DE LULA PARA VELÓRIOS DE FAMILIARES

Na terça-feira, 22 de maio, Bolsonaro afirmou que não quer uma guerra com a China

BOLSONARO

"Lula não pode sair do Brasil para velórios de familiares. Não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo."

"Lula não pode sair do Brasil para velórios de familiares. Não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo."

BRASIL

NAZISMO

Na terça-feira, 22 de maio, Bolsonaro afirmou que não quer uma guerra com a China

BOLSONARO

"Não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo."

"Não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo."

BRASIL

CARGOS NO GOVERNO

Na terça-feira, 22 de maio, Bolsonaro afirmou que não quer uma guerra com a China

BOLSONARO

"Não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo."

"Não quero guerra com a China. Não quero ser o Afeganistão do mundo."

BRASIL

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★

GOVERNO BOLSONARO (<https://www1.folha.uol.com.br/especial/2019/governo-bolsonaro/>)

Mourão deveria renunciar e ir para a oposição, diz ex-estrategista de Trump

Steve Bannon critica postura antagônica de vice e afirma que general quer 'se mostrar preparado se Bolsonaro falhar'

4.abr.2019 às 16h26

Marina Dias

WASHINGTON Estrategista da campanha que elegeu Donald Trump à Casa Branca, Steve Bannon afirma que o vice-presidente brasileiro, o general Hamilton Mourão, tenta se mostrar preparado para assumir o Planalto caso Jair Bolsonaro não dê certo no comando do governo.

Bannon, que participou da visita de <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/em-santa-ceia-da-direita-bolsonaro-diz-que-comunismo-nao-pode-imperar.shtml> Bolsonaro

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/em-santa-ceia-da-direita-bolsonaro-diz-que-comunismo-nao-pode-imperar.shtml>) a Washington <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/em-santa-ceia-da-direita-bolsonaro-diz-que-comunismo-nao-pode-imperar.shtml>) no mês passado, diz ser inaceitável um vice-presidente manter postura antagônica ao governo. E acrescenta: se tiver princípios, honra e decência, Mourão deve renunciar ao cargo e migrar para a oposição.

"O vice-presidente está tentando mostrar que está preparado se Bolsonaro falhar. E isso não é aceitável. Não é aceitável por ser alguém do governo. Se quiser fazer isso, Mourão deveria renunciar amanhã de manhã e ir para a oposição", afirmou à Folha.



O vice-presidente Hamilton Mourão discursa durante a cerimônia de abertura da feira internacional de Defesa e Segurança, no Rio de Janeiro - Li Ming - 2.abr.19/Xinhua

"Se ele não acha que pode falar a voz do governo, se é um homem de princípios, honra e decência, deveria renunciar e ir para a oposição."

A declaração de Bannon, que se tornou um dos conselheiros de parte da ala ideológica do governo brasileiro, ocorre na véspera da chegada de Mourão aos EUA e em meio a forte crise política no Planalto, que não consegue articular uma base aliada sólida no Congresso.

O vice-presidente desembarca em Boston nesta sexta-feira (5) para participar da Brazil Conference, evento organizado por alunos brasileiros das universidades de Harvard e do MIT (Massachusetts Institute of Technology).

Na cidade, tem encontros com pensadores de esquerda, como Mangabeira Unger, ex-ministro de Lula, além de imigrantes brasileiros

(<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/nos-estados-unidos-mourao-se-reune-com-imigrantes-brasileiros.shtml>)

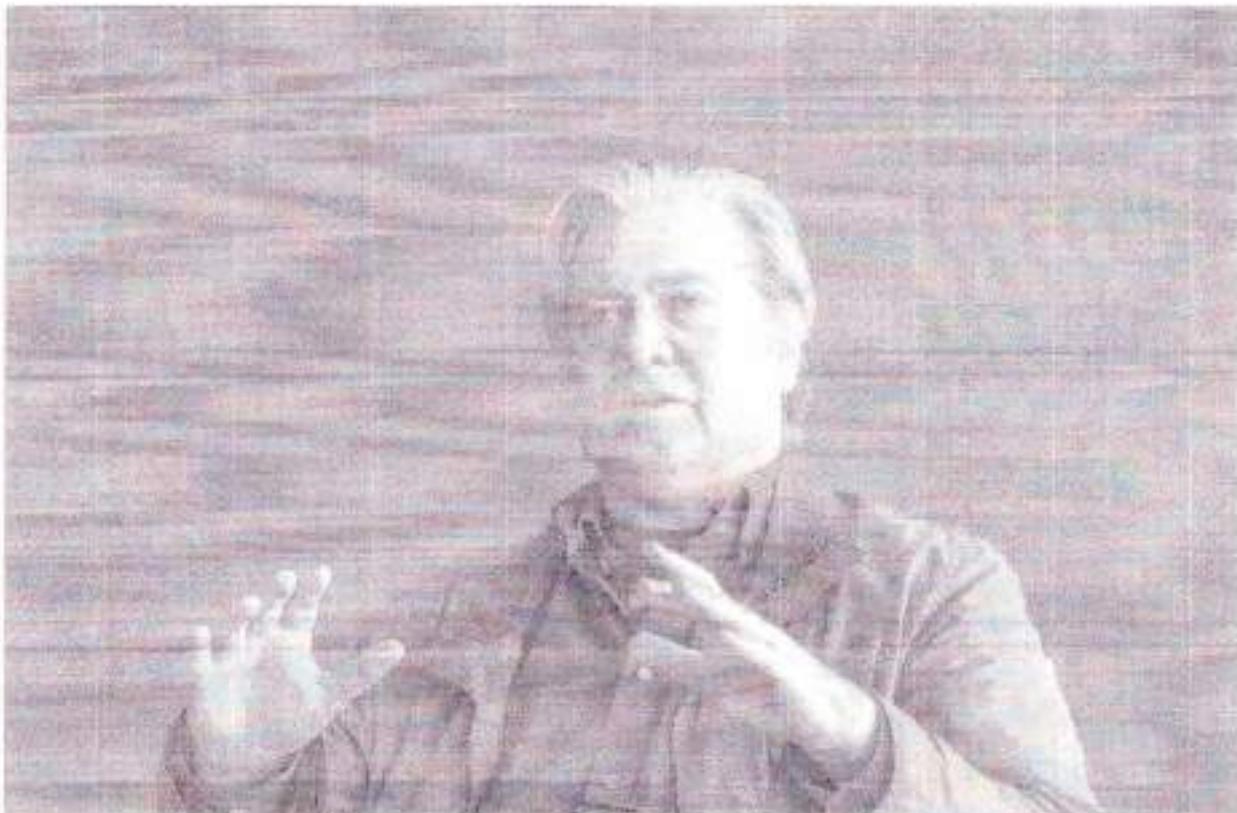
—agenda que Bannon classificou como "um tapa na cara do governo".

O roteiro de Mourão nos EUA incomodou aliados de

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/agenda-de-mourao-em-viagem-aos-eua-incomoda-aliados-de-bolsonaro.shtml>) **Bolsonaro** (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/agenda-da-mourao-em-viagem-aos-eua-incomoda-aliados-de-bolsonaro.shtml>). Eles avaliam que os compromissos reforçam a tese de que o vice está tentando se firmar como figura plural e dissonante de Bolsonaro.

Mourão tem se colocado do outro lado do tabuleiro nas principais polêmicas do governo. Na mais recente, enquanto o presidente e seu ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, insistiam na ideia de que o nazismo foi um movimento de esquerda (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/bolsonaro-se-irrita-e-bate-boca-com-impressao-em-israel.shtml>), Mourão disparou: "De esquerda é o comunismo, não resta nenhuma dúvida (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/de-esquerda-o-o-comunismo-diz-mourao-sobre-polemica-da-nazismo.shtml>)".

Após a passagem por Boston, o vice-presidente brasileiro segue para Washington, na segunda-feira (8), pouco mais de 20 dias após Bolsonaro ter se encontrado com Trump na capital.



Steve Bannon, ex-estrategista de Donald Trump, em Nova York - Hiroko Masuike - 12.nov.17/The New York Times

Para Bannon, a proximidade das visitas de um presidente e um vice de um mesmo país é incomum nos EUA e tem gerado dúvidas entre políticos e empresários locais.

"Estou chocado que um militar não está seguindo o comando central do governo. É muito estranho ter uma pessoa do governo vindo para os EUA e marcando seus próprios compromissos. Nos outros países isso não acontece, especialmente porque tivemos uma grande delegação aqui e muito foi feito."

Na passagem pelos EUA, Bolsonaro conseguiu apoio de Trump para o ingresso do Brasil na OCDE (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/01/apoiar-agenda-e-concessoes-de-bolsonaro-trump-apoiar-entrada-do-brasil-na-ocde.shtml>) (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e o status de aliado extra-Otan para o país.

Ainda há dúvidas entre os analistas sobre a concretude desses acordos, mas o governo os viu como um trunfo.

Líder do The Movement, grupo que promove a direita nacionalista e populista no mundo, Bannon saiu da Casa Branca em 2017, depois que seu nome foi citado em um livro sobre o governo chamando um dos filhos de Trump de "traidor" — o ex-assessor nega.

Hoje Bannon diz ser um "observador" do Brasil e tem estreitado laços com um dos filhos de Bolsonaro, Eduardo, que ganhou mais projeção em questões de política externa (<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/protagonismo-de-eduardo-bolsonaro-nos-eua-incomoda-itamaraty.shtml>) após a visita do presidente aos EUA. O ex-estrategista de Trump também se aproximou de Filipe Martins, assessor da Presidência para assuntos internacionais.

Esta semana, o jornal britânico "Financial Times" publicou um artigo no qual chamava Mourão de "moderado" — opinião rechaçada por Bannon. Para ele, vice quer ser o "homem dos globalistas", mas é visto como um "palhaço" nos EUA.

"Ele absolutamente não é [moderado]. Bolsonaro, Ernesto e Guedes [Paulo Guedes, ministro da Economia] estão fazendo um movimento para cumprir tudo o que prometeram: reforma da Previdência, política externa. Não há surpresas no que Bolsonaro está dizendo", disse.

"O vice-presidente estava na campanha e se comprometeu com todo o programa de Bolsonaro. Por que isso mudou nos cem primeiros dias de governo? Isso machuca o Brasil e o povo brasileiro."

Em Washington, Mourão tem encontro com empresários e em centros de pesquisa. Ele ainda tenta marcar reunião com o vice-presidente americano, Mike Pence, e com parlamentares.

Quando esteve na cidade, Bolsonaro não conseguiu se encontrar com integrantes do Congresso, que estava em recesso, e cumpriu agenda mais restrita ao encontro de pessoas ligadas a seu campo ideológico conservador.

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/04/mourao-quer-mostrar-que-esta-preparado-se-bolsonaro-falhar-diz-ex-estrategista-de-trump.shtml>

FOLHA DE S.PAULO

A - 1 - B

GOVERNO BOLSONARO - O QUE O BRASIL NÃO SABE SOBRE O GOVERNO, QUE OS BRASILEIROS NÃO SABEM

Mais da metade dos brasileiros não sabe quem é o vice de Bolsonaro, aponta Datafolha

Pesquisa mostra que 59% não souberam dizer nome de Mourão, 37% acertaram

6.04.2019 às 16h01

Thais Ellenky

BRASÍLIA - Após quase cem dias de governo, a maior parte da população brasileira não sabe quem é o vice-presidente, eleito na chapa de Jair Bolsonaro (PSL).

Segundo pesquisa Datafolha, 59% não sabem dizer quem é o segundo na linha sucessória da Presidência, 37% acertaram o nome do general Hamilton Mourão <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/mourao-vice-de-bolsonaro-tem-boa-reputacao-entre-brasileiros.shtml> (PRTB) e 4% erraram.

A pesquisa foi realizada presencialmente nos dias 2 e 3 de abril, com 2.096 pessoas de 16 anos ou mais, em 130 municípios. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

Mourão assumiu a Presidência em cinco oportunidades, quatro durante viagens do titular e uma quando Bolsonaro foi operado.

Fazendo constantes contrapontos ao presidente <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/mourao-vice-de-bolsonaro-tem-boa-reputacao-entre-brasileiros.shtml>, Mourão causa irritação na ala ideológica do governo.

Verbalizadas sobretudo pelo polemista Olavo de Carvalho, as críticas ao vice aumentam sempre que o general se mostra mais conciliador que Bolsonaro.

Neste sábado (6), a agenda do vice resumiu a disputa.

Em Boston (EUA), para a Brazil Conference, evento organizado por estudantes da universidade Harvard e do MIT (Massachusetts Institute of Technology), conversou com Roberto Mangabeira Unger.

O professor é um dos principais conselheiros intelectuais de Ciro Gomes (PDT), que, por sua vez, foi um adversário fervento de Bolsonaro na campanha de 2018.

Sua abertura ao diálogo e à divergência já tinha irritado olavistas quando, por exemplo, Mourão lamentou o **descombinar a Horn Seabed** <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/mourao-vice-de-bolsonaro-tem-boa-reputacao-entre-brasileiros.shtml>, especialista contrária à facilitação do armamento civil, para o conselho nacional de política criminal, em fevereiro.

Neste sábado, Mourão também agendou um encontro com representantes da comunidade brasileira em Boston. A iniciativa foi interpretada como uma resposta a Bolsonaro, que, três semanas antes, **criticava os imigrantes**

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/mourao-vice-de-bolsonaro-tem-boa-reputacao-entre-brasileiros.shtml>.

O presidente, durante sua viagem aos EUA, declarou à Fox News que "a grande maioria dos imigrantes em potencial não tem boas intenções" <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/mourao-vice-de-bolsonaro-tem-boa-reputacao-entre-brasileiros.shtml>, depois ele se **desculpou** <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/mourao-vice-de-bolsonaro-tem-boa-reputacao-entre-brasileiros.shtml> a imigrantes em seu governo <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/mourao-vice-de-bolsonaro-tem-boa-reputacao-entre-brasileiros.shtml>.

Convite a Mourão ataca administração Bolsonaro

Mundo 10.04.19 16:54

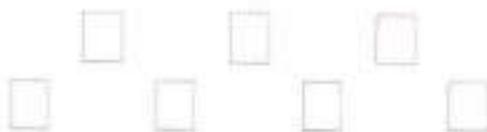
Por Claudio Dantas

Novo Antagonista: reserve sua vaga para a semana de lançamento

Digite seu e-mail e receba conteúdos

OK

Newsletter - Política de privacidade



O vice-presidente, Hamilton Mourão, participou ontem de um painel organizado pelo Wilson Center Brazil Institute, dirigido por Paulo Sotero.

No Palácio do Planalto, ninguém gostou dos termos do convite, que descreve um cenário de paralisia política nos primeiros 100 dias do governo Jair Bolsonaro – marcado por “sucessivas crises” geradas pelo núcleo duro do presidente.

[Brazil Institute](#)
[About](#)
[Research](#)
[Events](#)
[Scholars](#)
[Advisory Council](#)
[Publications](#)
[In-Depth Blog](#)
[Think Brazil Blog](#)

Connect with Brazil Institute

-
-
-
-

Tue, Apr 09 2019
 5:30pm — 6:30pm
 6th Floor, Woodrow Wilson Center
[Directions to the Wilson Center](#)

- [Government](#)

A Conversation with His Excellency Hamilton Mourão, Vice President of the Republic of Brazil

Webcast available

Webcast Recap



The first 100 days of the Bolsonaro administration have been marked by political paralysis, in large part due to the successive crises generated by the President's own inner circle, if not by himself. Amidst the political noise, Vice President Hamilton Mourão has emerged as a voice of reason and moderation, capable of providing direction in domestic and foreign affairs alike. Vice President Mourão has taken over management of the crisis in Venezuela and has been increasingly sought after by officials from China, Europe, and the Middle East, as well as the business community, to act as an interlocutor for the government. The former five-star general has also become a favorite of Brazilian journalists—who are frequently critical of the new administration—for his willingness to engage with the media and for his important remarks on the need for government to value a diversity of opinions.

Selected Quotes from Vice President Mourão

"We are committed to restoring the confidence in the country and in its institutions so we can resume the path in our social and economic development. From the outset, our government has taken steps toward reform of the State. We reduced the number of ministries, appointing a cabinet without political influence, for firm the practice that sold the government to political parties. We have also put more than twenty thousand positions in different levels of the federal government, the so-called 'commissariat positions', which are open for non-career appointments, and therefore were part of the give and take game of old politics."

"The armed forces will keep as they are, and as they have been in the last 34 years since the end of the military regime in Brazil in 1985. We have received the trust from the Brazilian people to run the government for the next four years and to do our best, our big efforts, to change the course of action that Brazil was taking and to reform our economy and to restore the security of our people and to put the country back on its tracks so that we can reach sustainable development."

"We have to do all that is in our hands to press the Maduro government to call new elections, to get out. And, okay, they don't have the capacity to solve what is happening there. The country is shattered economically, the population is suffering because they don't have access to food, they don't have access to medicines. The problem now of electric power has reached the point of no return... What can we do? It is what we are doing through the Group of Lima. We have to apply [political and economic] pressure... The political pressure is being applied since the moment that we did not recognize myristice Maduro as the real government in Venezuela. And the economic pressure... the great pressure comes from the U.S."

"... There is no question about the change [in climate], it's changed. In Rio, any rain is a big problem. By the typography of the city, by the disorganization of land occupation of the city, so we have to deal with this. Of course, at first there was all that talk about the Paris Agreement, okay, we are going to sign in the Paris Agreement, we have to fulfill the Paris Agreement, and I think that we in Brazil can pass a good word to everybody once we do our homework on this problem of sustainability and the environmental question. Also I look forward, because there is going to be a market for carbon credits in the nearby future. Well, we will have a lot of carbon credits to sell."



Rachel Sheherazade
@RachelSheherazade

Seguir

Mas, quando o @GeneralMourao curte um tweet seu, aí é a glória!



Rachel Sheherazade

@RachelSheherazade

Armadilha, realidade e o meu espaço livre, prafrase "desajustado", sempre e y que na talha do fôfo ac

📧 São Paulo

📧 [@RachelSheherazade](#)

📧 [@RachelSheherazade](#)

você foi mencionado

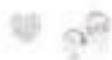
Seja feliz! [@RachelSheherazade](#)

[Mudar perfil](#)



General Hamilton Mourão curtiu seu Tweet

Palavra de @GeneralMourao em Harvard. Finalmente um representante do Governo não tem mais vergonha. Não pode contrariar o vice porque como ele e o presidente são diferentes: um é o velho, o outro é o novo. Parabéns, pelo sucesso. [@GeneralMourao](#) [youtube.com/watch?v=4Eer5L...](#)



2019 - 11 de abr de 2019 às 18h Paula Brasil

54 Retweets · 927 Curtidas

🔍 116 13 94 107



Victor Triago @facim - 12 de abr

Em resposta a [@RachelSheherazade](#) [@GeneralMourao](#)
Ve chamou de velho o dinosauro milão q ofendeu sua família e vc mesma, se afirma a família sem figura paterna tome se Wôro de desajustado! Se não me enganar, foi somente a partir daí, q vc começou a esboçar alguma sanabilidade. Melhora Rachel melhora!



Rachel Sheherazade [@RachelSheherazade](#) - 12 de abr

as pessoas podem aprender com seus erros. Acredito que o presidente, assim, o vice-presidente [@Globo](#) [@Lacoma](#) tem se mostrado um verdadeiro estadista. Por mais pessoas assim no governo!



Calpura @calpura, 2018 - 11 de abr

Vu colega [@RachelSheherazade](#), lembrar todas, não é deo num avião. [@calpura](#)



@joaozampontini, **White Walker da..** [@joaozampontini](#) - 12 de abr

Em resposta a [@RachelSheherazade](#) [@GeneralMourao](#)
Vingre mal afread.

Handwritten mark

**Rachel Sheherazade**

@rachelsherezade

Seguir

Bolsonaro viajou pra Israel. Mourão assume a Presidência. Como cidadã me sinto mais segura com o @GeneralMourao no comando da lojinha!

12:50 - 1 de abr de 2019 de Curitiba, Brasil

177 Retweets, 3.111 Curtidas

372
 177
 3.111

**George Leitão** @georgeleitao - 1 de abr

Em resposta a @RafaelChenDora @GeneralMourao

Comunidade quem foi eleito para tomar conta de coisas foi Bolsonaro. Mourão no máximo, tem a honra nas viagens dele. Mas não tem tranquilidade para os assuntos. Dime tomando conta dela por seis anos e sobreviver!

0
 1
 48

**Rachel Sheherazade** @rachelsherezade - 1 de abr

Vc está errado, meu caro. Ambos, presidente e vice, foram eleitos pelo voto popular. Assim como Dilma e Temer. Em caso de impeachment, já dá doo, né?

21
 1
 117

**Patrícia Quintanilha** @Patricquin - 1 de abr

Isso presunção de impeachment do Haddad e o Marcelo Crivella assumindo a presidência seria... #Bolsonaro2019

4
 0
 42

**Chelando mais** @delibromarcao - 1 de abr

Tragédia e ser herdeiro em política não produzindo e ignorantes.

2
 0
 87

**Patrícia Quintanilha** @Patricquin - 1 de abr

Tipo Lula...

5
 0
 11

**Chelando mais** @delibromarcao - 1 de abr

Toda a culpa é Bolsonaro, a Dilma, o Temer, o Ciro. Política está lá para trabalhar e deve ser cobrado por isso, quem tem seguidor e admirador é a Nara. Fico.

3
 1
 148

**Jackson Oliveira** @jacksonoliveira - 2 de abr

Depende de uma opinião daquela conversa que o "Patriar" da Rachel colocou, onde dizia "Brasil no ano ou década" colocada em 2 momentos da história, da época da governação militar, e o resumo do Governo Bolsonaro!! Brasil ou o ano, e acredito neste Governo!!

1
 0

**Chelando mais** @delibromarcao - 1 de abr

Viva o Brasil! tomou que torcer para o governo, o que não significa festejar as vitórias dos outros. Na democracia o poder muda de mãos, que deve exercê-lo de forma conveniente. Viva o conhecimento e a dúvida.

2
 0
 3

Então não é mais...

**Júnior Brasil** @juni_brasil - 1 de abr

Em resposta a @rachelsherezade @GeneralMourao

Capitão ou General? 🤔

1
 0
 2